



FATORES DETERMINANTES DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SEU IMPACTO NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE MULTIVARIADA.

Ana Carolina Ronsoni Bernardini; Luiz Felipe Malaquias Hickel; Dr. Gabriel Cremona Parma (orientador).

Universidade do Sul de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Administração, Campus Floripa
gabriel.parma@ulife.com.br

INTRODUÇÃO:

O uso de cigarros eletrônicos (CEs) tem se tornado um fenômeno global de crescente preocupação, especialmente entre jovens e adultos jovens (1,2). No contexto brasileiro, o cenário é particularmente alarmante. O Brasil, historicamente reconhecido por seus esforços no controle do tabagismo (3), agora enfrenta um novo desafio com a crescente popularidade dos CEs, especialmente entre estudantes universitários (4).

No entanto, a literatura científica ainda carece de estudos abrangentes sobre os fatores que influenciam o uso de CEs entre universitários brasileiros, impedindo a formulação de políticas públicas eficazes e o desenvolvimento de intervenções personalizadas. A maioria das pesquisas existentes se concentra em países desenvolvidos, com contextos socioculturais e regulatórios distintos (5).

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de compreender os fatores que influenciam o uso de cigarros eletrônicos entre estudantes universitários brasileiros e de refletir sobre como esse comportamento pode impactar a saúde individual e o ambiente acadêmico. Considerando o crescimento do consumo entre jovens, a falta de regulamentação específica e as lacunas de informação científica em contextos regionais, torna-se essencial investigar as motivações, percepções e padrões de uso dessa população para subsidiar ações educativas e estratégias de prevenção no âmbito das instituições de ensino superior. Tais estratégias podem contribuir para a promoção de um ambiente universitário mais saudável, produtivo e alinhado às particularidades culturais do país (6,7).

OBJETIVO:

Identificar e analisar os fatores associados ao uso de cigarros eletrônicos entre estudantes universitários, com foco nos aspectos sociodemográficos, comportamentais e perceptivos relevantes para esse comportamento.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa descritiva, desenvolvido a partir da análise de dados secundários provenientes de um inquérito aplicado a estudantes universitários do município de Guanambi, estado da Bahia (Brasil). Os dados foram coletados no contexto de um projeto do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi AFYA (4), por meio de um questionário estruturado composto por 29 questões que abordavam aspectos sociodemográficos, comportamentais, perceptivos e clínicos relacionados ao uso de cigarros eletrônicos (CE). A amostra foi composta por estudantes universitários matriculados em instituições de ensino superior localizadas na cidade, selecionados de forma aleatória. Para as análises, foram incluídos apenas os participantes que afirmaram ter conhecimento prévio sobre cigarros eletrônicos.

O projeto obedeceu aos preceitos éticos em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) no 466, de 12 de dezembro de 2012 (autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade) e de acordo com as diretrizes e normas da Resolução 510/2016 do CNS, Artigo 1º, Parágrafo Único, Incisos II, III e V. Desta forma, a pesquisa foi dispensada de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS:

Foi observada a predominância do sexo feminino (65,0%), com maior concentração nas faixas etárias de 21 a 23 anos (38,4%) e 18 a 20 anos (31,8%). Quase a totalidade (99,3%) relatou já ter ouvido falar em cigarros eletrônicos, enquanto uma parte significativa (73,0%) declarou ser contra o seu uso. Quanto à principal fonte de conhecimento, destacaram-se mídias sociais (35,2%) e vivências pessoais (30,2%) e a maioria (56,8%) disse não ter recebido informações sobre o tema durante a graduação. Ainda que, mais da metade dos participantes (55,1%) relatou não ter tido vontade de experimentar cigarros eletrônicos, a alta taxa de faltas de resposta desta pergunta (39,8%), impede poder afirmar ou refutar nada sobre a vontade de experimentar o CE.

Pouco mais da terceira parte (39,1%) da amostra relatou já ter usado cigarros eletrônicos em algum momento ($n=171$). Neste contexto de usuários, da frequência do uso, predominou o padrão de experimentação (39,8%) e o uso anterior sem continuidade (22,2%), enquanto proporções menores relataram uso semanal (8,2%) ou diário (8,2%).

A maioria dos usuários começou a usar entre 19 e 25 anos (60,2%) ou entre 16 e 18 anos (23,4%), o que reflete um comportamento típico de adolescentes e jovens adolescentes. 29,8% dos usuários afirmaram perceber que o uso afetou sua saúde, enquanto 46,2% negaram qualquer impacto percebido. Em relação à intenção de parar de usar, observou-se alto índice de respostas faltantes (69,0%), mas entre os que responderam predominou a categoria "Parei".

Entre as variáveis incluídas no modelo de regressão logística binária para o uso de cigarro eletrônico (Tabela 4), destacaram-se associações estatisticamente significativas para o posicionamento contra o uso ($p < 0,001$; OR = 0,28; IC95% [0,16–0,5]), sugerindo um forte efeito protetor.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico e aspectos relacionados ao conhecimento.

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
Sexo	Feminino	284	65.0
	Masculino	153	35.0
Faixa Etária	21-23	168	38.4
	18-20	139	31.8
	24-24	73	16.7
	30-	31	7.2
	27-29	26	5.9
Já ouviu falar de CE?	Sim	434	99.3
	Não	3	0.7
É contra do uso do CE?	Sim	319	73.0
	Não	118	27.0
Fonte principal de conhecimento	Mídias Sociais	154	35.2
	Vivências pessoais	132	30.2
	Opiniões profissionais da Saúde	84	19.2
	Literatura científica	49	11.2
	Outros	14	3.3
	Não responde	4	0.9
Recebeu informação na graduação sobre CE?	N	248	56.8
	S	187	42.8
	Não responde	2	0.4
Já teve vontade de experimentar?	N	241	55.1
	Não responde	174	39.8
	S	22	5.1

CONCLUSÃO:

A análise do perfil sociodemográfico e do conhecimento sobre cigarros eletrônicos entre universitários mostra uma população predominantemente jovem e com alto grau de familiaridade com o tema, ainda que sem formação formal adequada. Os dados reforçam a necessidade de incluir abordagens educativas sistemáticas no ambiente acadêmico para corrigir percepções equivocadas e reduzir a atratividade do produto, servindo como base para políticas institucionais de promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA:

- McNeill, A., Brose, L. S., Calder, R., Bauld, L., & Robson, D. (2018). Evidence review of e-cigarettes and heated tobacco products 2018: A report commissioned by Public Health England. Public Health England.
- Soneji, S., Barrington-Trimis, J. L., Wills, T. A., Leventhal, A. M., Unger, J. B., Gibson, L. A., ... & Primack, B. A. (2017). Association between initial use of e-cigarettes and subsequent cigarette smoking among adolescents and young adults: A systematic review and meta-analysis. *JAMA Pediatrics*, 171(8), 788- 797. doi:10.1001/jamapediatrics.2017.1488.
- Figueiredo, V. C., Turci, S. R. B., Camacho, L. A. B. (2017). Tobacco control in Brazil: the achievements and challenges of a successful policy. *Cad. Saude Publica* 33 (Suppl 3). DOI: 10.1590/0102-311X00104917.
- Lima, A. J. S., Lima Matos, C. G. L., Dias, F. T., Cremona Parma, G. O. (2024). Educação em saúde: percepção do uso de cigarro eletrônico no contexto universitário em Guanambi/BA. Trabalho de Conclusão do curso de medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi AFYA.
- Kamboj, A., Spiller, H. A., Casavant, M. J., Chounthirath, T., & Smith, G. A. (2016). Pediatric exposure to e-cigarettes, nicotine, and tobacco products in the United States. *Pediatrics*, 137(6). DOI: 10.1542/peds.2016-0041.
- Martins, S.R., Araújo, A.J., Wehrmeister, F.C., Freitas, B. M., Basso, R. G., Santana, A. N. C., Santos, U. P. (2023). Prevalence and associated factors of experimentation with and current use of water pipes and electronic cigarettes among medical students: a multicentric study in Brazil. *J. bras. pneumol.* 49 (1). DOI: 10.36416/1806-3756/e20210467.
- National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. (2018). Public health consequences of e-cigarettes. National Academies Press. doi:10.17226/24952.
- Abdulrahman, K. A. B., Alghamdi, H. A., Alfaleh, R. S., Albishri, W. S. et al. Smoking Habits among College Students at a Public University in Riyadh, Saudi Arabi. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2022, 19, 11557. https://doi.org/10.3390/ijerph191811557.
- Oliveira, W. J. C., Zobiote, A. F., Lima, C. B., Zurita, R. M., Pedro Eduardo Muniz Flores, P. E. M., et al. Conhecimento e uso do cigarro eletrônico entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso. *Jornal Brasileiro de Pneumologia de Tisiologia*, 2018, 44(5):367-36. http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37562017000000229.

AGRADECIMENTOS:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – 2024-2025 e Instituto Ânima.